

Duquesne University

## Duquesne Scholarship Collection

---

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

---

5-1-2010

### 04. O SUPERIOR GERAL E OS MISSIONÁRIOS QUE ESTÃO LONGE, À Comunidade de Dakar e Goreia

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

---

#### Repository Citation

de Mare, C. (2010). 04. O SUPERIOR GERAL E OS MISSIONÁRIOS QUE ESTÃO LONGE, À Comunidade de Dakar e Goreia. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/104>

This VI is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

4. O SUPERIOR GERAL  
E OS MISSIONÁRIOS QUE ESTÃO LONGE  
*À Comunidade de Dakar e Goreia*<sup>295</sup>

*Em Roma, a 7 de Novembro, aconteceu a cura miraculosa do padre Blanpin, diante da imagem da “Mãe Admirável”, em Trinité-des-Monts, santuário sobranceiro à Praça de Espanha, em Roma, atestada pelos bispos D. Luquet e D. Pompallier. Libermann relata-a pormenorizadamente à comunidade de Dakar, para sua edificação. Refere depois a nova aquisição, pela Congregação, de Nossa Senhora do Gard (perto de Picquigny, a uns vinte quilómetros de Amiens), o destino a dar a La Neuville, e a estadia provisória em Faubourg Noyon, perto de Amiens.*

*Libermann prepara, na segunda parte, os seus missionários para acolherem favoravelmente a sua situação nova, de estarem sujeitos a uma dupla autoridade: a do vigário apostólico e a do Superior Geral. É uma carta importante em que define a sua maneira de exercer a sua função de Superior Geral em relação aos missionários no terreno.*

La Neuville, 27 de Dezembro de 1846

Caros confrades,

Há já muito tempo que não vos dou notícias nossas; no entanto, tomei a resolução de vos escrever de seis em seis semanas, de nunca ficar dois meses sem vos escrever, e daqui em diante vou cumprir a minha palavra porque vou poder fazê-lo e quero-o tanto como todos vós; porque é para mim uma felicidade corresponder-me convosco. Não penso escrever a todos cada seis semanas, mas hei de o fazer sempre para alguns de vós, e responderei às vossas cartas. Desta vez, não o pude fazer por um motivo de força maior, uma forte constipação que apanhei quando menos o esperava; o médico obrigou-me a ficar de cama e a não fazer nada. Lá se me foram à volta de três semanas. Agora já há uns dias que estou completamente curado.

<sup>295</sup> ND VIII, pg. 388-399.

*Congregação do Espírito Santo*

Deus concedeu uma grande graça à Congregação na pessoa do P. Blanpin. Sabem que ele estava completamente afônico devido a uma doença da laringe. Esta doença já ia em dois anos e piorava cada vez mais. Esperanças de cura para ele já não havia antes de cinco ou seis anos, e nunca seria uma cura que lhe permitisse entregar-se ao ministério da palavra. Era um grande motivo de aflição para ele e para quantos o conheciam. Esperando que o clima de Itália lhe fizesse bem, levei-o comigo para Roma. O mal agravou-se e os médicos receitaram-lhe as termas dos Pirinéus.

Mandei-o para lá e, finda a época termal, estava ainda pior. Comunicou-me então que os médicos o mandavam voltar para Roma e passar lá inverno, e perguntava-me o que fazer. Custou-me dar-lhe uma resposta afirmativa; mas tive pena dum pobre missionário que assim perdera a voz ao serviço de Deus e dos nossos pobres negros; tinha, por outro lado, não sei que secreta esperança de que a Santíssima Virgem no-lo havia de curar em Roma; ele mesmo e outras pessoas também tinham um certo pressentimento disso. Deus quis que voltasse para lá, e eu disse-lhe que fosse. Pouco depois de chegar a Roma, foi um dia visitar D. Luquet, e encontrou-se em casa dele com D. Pompallier, da Oceania, e outro eclesiástico, que conhecia a madre Makrena, religiosa polaca que sofreu, pela fé, todos os tormentos dos mártires, durante sete anos de prisão, em meio dos mais atrozes suplícios. Tendo escapado das mãos de seus guardas russos, chegou a Roma, onde leva uma vida angélica e goza de grande fama de santidade. O P. Blanpin, assim rodeado destas pessoas que acabo de indicar, tocou os seus corações e eles sentiram muita pena de o verem no triste estado em que estava. Aconselharam-no, então, a ir ter com a madre Makrena para obter a sua cura. O pobre P. Blanpin, que já admirava muito a boa religiosa pela forte impressão que lhe tinha causado o relato do seu martírio, aceitou de boa vontade ser-lhe apresentado. Expôs o seu caso à madre Makrena, e a boa religiosa mandou-lhe celebrar sete missas em honra das sete dores da Santíssima Virgem e mais cinco em honra das cinco chagas de Nosso Senhor. E disse-lhe que se uniria em oração com ele.

Celebrou essas missas mas não sentiu melhoras nenhuma. Por isso, um tanto ou quanto desgostoso, mas sem ter perdido a sua confiança filial em Maria, volta a ir ter com a madre Makrena. Era o dia 8 de Outubro<sup>296</sup>, de

<sup>296</sup> Nota do tradutor: A data verdadeira é 7 de Novembro, como consta numa carta do miraculado, P. Blanpin, a Libermann datada de 8 de Novembro e de um seu relatório para atestação da sua cura, assinado também pelos bispos D. Luquet e D. Pompallier (cf. ND VIII, págs. 458 e 462).

*Antologia Espiritana*

manhã. Ela mandou-o ajoelhar-se diante da imagem da Santíssima Virgem que o Papa tinha benzido uns dias antes numa visita que fizera à piedosa madre Makrena. Ela disse-lhe para pronunciar com toda a força os santos nomes de Jesus, Maria, José. O P. Blanpin fez um esforço e pronunciou-os com um pequeno fio de voz. Depois de ter rezado mais algum tempo, ela levantou-se e disse a uma irmã: ele vai ficar curado. E disse também ao P. Blanpin que a sua voz voltaria a ser tão forte como antes da doença; mandou-lhe então que repetisse continuamente em voz alta os santos nomes, acrescentando-lhes um Pai-nosso e uma Ave-maria. O P. Blanpin assim fez durante o resto do dia, até às 4 da tarde, e a pouco e pouco a sua voz ia aumentando de força e de volume. Por volta das 4 horas, voltou a ir ter com a madre para lhe dizer o que se passava; a sua voz já tinha adquirido uma certa força, mas estava bem longe do que era dantes e não era nada natural. Então a madre Makrena mandou-o ajoelhar-se diante da mesma imagem milagrosa da Santíssima Virgem, e disse-lhe: em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, pronuncie em voz alta o nome de Jesus. Então, o P. Blanpin recuperou a sua voz e pronunciou com voz forte, sonora e natural o santo nome de Jesus. Estava totalmente curado. Recitou um Te Deum em voz alta diante de toda a comunidade. Ao fim da tarde, de volta ao hotel, falava como se fosse outro.

Encontrava-se lá um jovem pintor a quem eu muitas vezes, durante a minha estadia em Roma, exortara, sempre em vão, a voltar para Deus. Quando este jovem viu o P. Blanpin curado, foi tal a sua impressão que se converteu, se confessou, recebeu a sagrada comunhão e, ao deixar Roma algum tempo depois, ia bem decidido a cumprir daí em diante os seus deveres religiosos. Alguns dias mais tarde o P. Blanpin foi apresentado ao Papa, e o Santo Padre permitiu-lhe celebrar uma missa de ação de graças num altar que se ergueria na sala e diante da imagem onde foi curado. Deu-lhe também a sua bênção; e disse-lhe: abençoo com uma bênção apostólica esta voz que a Santíssima Virgem lhe devolveu, para que se torne apostólica, como a voz de S. João Batista, não para pregar no deserto, mas para a salvação dum grande número de pessoas.

O P. Blanpin ainda não regressou de Roma; penso que não tardará a chegar. Todos fizemos uma novena de ação de graças por esta graça que Deus nos concedeu.

Por aqui tudo bem; Deus continua sempre a abençoar-nos. Já não

*Congregação do Espírito Santo*

cabíamos todos na casa de La Neuville; por isso tivemos de comprar a casa das Órfãs, no bairro de Noyon, e fazer lá uma vintena de quartos, pois a velha construção não estava nada habitável. Já depois de termos comprado esta casa, a divina Providência presenteou-nos com um outro achado, que nos possibilitará, no futuro, estarmos perfeitamente à vontade. Os trapistas tinham sido obrigados a abandonar a Abadia do Gard, porque o caminho-de-ferro cortou a sua propriedade ao meio, passando a uma pequena distância de sua casa. Foram postas à venda as diversas parcelas da propriedade; houve primeiro um leigo que a comprou na totalidade, e depois a revendeu por parcelas; faltava-lhe vender os edifícios com os espaços envolventes.

Estes constam de uma grande casa de 60 metros de comprimento, uma bela igreja dedicada a São Pedro, com cerca de 40 metros, as cavalariças com várias outras construções que incluem capoeira, cervejaria, padaria, lavanderia, etc., etc., e ainda um terreno com mais de 10 arpentess<sup>297</sup>, incluídos os pátios e os galinheiros. Venderam-nos tudo por 36.000 francos. Há dezoito meses que não achavam compradores. Foi por isso que venderam tão barato. Mesmo assim também nós hesitámos e queríamos que a operação de venda fosse adiada para mais tarde, mas, por uma imprudência de quem estava encarregado de fazer as propostas ao proprietário fomos obrigados a assinar o contrato, porque essa pessoa comprometeu-se em nosso nome e de tal forma que seríamos obrigados a aceitar perante a justiça; aceitámos. Ainda bem! Nesse mesmo dia, apresentaram-se três compradores; tivéssemos nós ido seis horas mais tarde, e já não teríamos esta casa. Temos lá todos os cómodos possíveis para uma comunidade; temos terras para cultivar legumes, que chegam para duas comunidades; cidra para o ano inteiro; e ainda fruta e pasto para cinco vacas durante todo o verão e talvez parte do inverno.

Colocámos lá a nossa comunidade de estudantes, que são uma trintena. A casa está situada num lugar ermo e de ares saudáveis. Esta nossa gente nova sente-se lá bem e observa-se perfeitamente a Regra. Vou lá uma vez por semana. Esta casa daqui vai passar a ser o noviciado. Já cá temos noviços e esperamos mais um, daqui a alguns dias. A casa de La Neuville, vendemo-la às Senhoras do Sagrado Coração, que mantêm em bom estado a nossa capela. Confesso-vos que me custou vender a casa de La Neuville; mas tudo examinado, as vanta-

<sup>297</sup> Arpente, medida agrária antiga que valia entre 42 e 51 ares, conforme as regiões (nota do tradutor).

*Antologia Espiritana*

gens são muito grandes na casa do Gard, e estávamos tão aflitos com falta de dinheiro que não podíamos continuar com La Neuville, cuja venda superou em 20.000 francos o custo da compra da casa do Gard; de qualquer modo, teríamos que fazer obras no próximo ano, e já neste os nossos estudantes estariam lá muito apertados, por falta de espaço, e, além do mais, aí a Regra dificilmente seria observada, por falta de salas. Além disso, no inverno, trinta e tal pessoas não teriam onde passar os recreios.

Com estes 20.000 francos conseguimos pagar por inteiro a casa do bairro, enquanto que, se tivéssemos continuado com a casa de La Neuville teríamos sido obrigados a gastar ainda mais outros 20.000<sup>298</sup> francos para a tornar suficiente para a comunidade; não teríamos possibilidades de o fazer.

Dou-vos estas explicações, porque não duvido que o abandono de La Neuville vos cause tanta pena como a mim; mas estou convencido que foi essa a vontade de Deus. Ficaremos em La Neuville até cerca do mês de Maio; depois iremos morar no bairro Noyon. A casa chama-se: Casa do Sagrado Coração de Maria.

Gostaria muito de poder finalmente comunicar-vos o resultado da minha viagem a Roma, mas ainda não recebi a resposta ao meu Memorando; espero que não tarde muito mais e depois vos direi.

Sobre nós, já chega. Falemos agora de vós.

Oh! Como gostaria de poder passar ao menos um mês entre vós para trabalhar e sofrer convosco, conhecer melhor os vossos trabalhos e dificuldades, consolar-vos e encorajar-vos mais! Tende a certeza que o meu espírito e o meu coração estão muitas vezes convosco. Posso garantir-vos que não ofereço uma única vez o santo sacrifício da missa sem pedir muito por vós a Deus, e se eu fosse ao menos um pouquinho melhor, vós seríeis cumulados de graças. Se não obtenho tudo o que peço por todos vós em geral e por cada um em particular, não é por falta de o desejar e de o pedir. Portanto, rezai por mim, vós também, para que eu seja melhor. É do vosso interesse e do interesse de vossos trabalhos.

<sup>298</sup> Este é o texto autêntico (da mão do Venerável Padre); a cópia feita para o Gabão diz: “terí-mos sido obrigados a gastar tudo o que ela custou e ainda mais 20.000 francos”.

*Congregação do Espírito Santo*

Suplico-vos, caros confrades, amai-me como eu vos amo, com ternura e unicamente em Nosso Senhor. Não vos peço isso para ter o prazer de ser amado; Deus sabe, e disso me dá a testemunho a minha consciência, que não alimento tal sentimento em meu coração. Mas se nos amarmos assim mutuamente, se estivermos assim na perfeita união desta santa e pura caridade, isso será muito proveitoso para a vossa santificação, para a fiel observância da Regra, para a consolação de vossas almas e sua consolidação nas virtudes apostólicas e na vida de comunidade, e para o bem da obra pela qual vos sacrificais. É uma necessidade e uma consolação para mim e para qualquer superior que me substituir, quando eu deixar de o ser, amar-vos em Nosso Senhor Jesus Cristo, apoiar-vos e encorajar-vos em vossos trabalhos, ajudar-vos com os meus conselhos no caminho da vossa santificação, dirigir-vos na observância das Regras. Até agora isto não me foi possível tanto quanto era o meu o desejo mais profundo, por causa das múltiplas ocupações. Tenho a certeza que os vossos corações sofreram com isso.

Peço-vos que me perdoeis, sofri infinitamente mais que vós; creio poder dizê-lo, sem medo de faltar à verdade. Se eu sinto a necessidade, o dever, a consolação de vos servir de apoio e de consolador na terra, infinitamente mais o haveis de sentir vós; estais numa situação em que vos é difícil conservar uma vida interior e recolhida, devido aos constantes trabalhos e agitações do santo ministério; as vossas distrações são numerosas, as vossas preocupações grandes e múltiplas; as dificuldades rodeiam-vos por todos os lados; dificuldades e transtornos provenientes do clima e das disposições físicas do corpo, sofrimentos e perturbações provenientes das tentações e dos desgostos interiores, dificuldades provenientes de vossas relações recíprocas, sobretudo nestes começos em que as coisas ainda não estão perfeitamente organizadas, em que as obras não estão ainda bem alicerçadas, e em que vos falta ainda experiência.

Quantos motivos de confusão, de desacordo, de inquietação, quantos arrebatamentos de amor-próprio e doutros defeitos e imperfeições, quantos desânimos, dilacerações de coração, irritações até, não vêm assaltar as vossas almas. Se juntardes a isso todas as dificuldades exteriores, quantos obstáculos não vereis aí, não apenas ao progresso da vossa perfeição sacerdotal e apostólica, mas também à vossa perseverança na graça e nas boas resoluções que tomastes. Portanto, tendes necessidade urgente de ter alguém que vos ame ternamente, que deseje ardentemente a santificação de vossas almas e que represente Jesus Cristo e exerça sobre vós a autoridade d'Ele, para vos dirigir

*Antologia Espiritana*

e aconselhar na via de santificação e de sacrifício em que estais comprometidos por um desígnio divino, todo de misericórdia e de predileção por vossas almas. Vós estais na agitação e no trabalho; nós, no silêncio e na calma. Nós estamos em muito melhores condições de examinar na paz do recolhimento o que é útil e necessário para a santificação, de cada um em particular, e para o fortalecimento das comunidades em geral. Portanto, vinde com confiança, com afeição, com abertura de coração, pedir os conselhos que vos são necessários.

Com estes mesmos sentimentos, recebei, cada um em particular e todos em geral, os conselhos que vos damos e as palavras de consolação que vos enviamos. Meus caros confrades, tendes que precaver-vos contra um pensamento terrivelmente ilusório, e feito para privar-vos de toda a consolação e apoio na terra. Este pensamento seria: mas em La Neuville, não têm nenhuma experiência do que se passa aqui; para que servem as opiniões e os conselhos deles? Tende a certeza, meus caros confrades, que se alguma vez este pensamento vos ocorrer, ele vem da fonte envenenada do orgulho, da confiança nas vossas próprias ideias, da presunção, do desmazelo no serviço de Deus, da rigidez ou da obstinação da vossa vontade própria; por vezes provém de vários destes motivos ou até de todos ao mesmo tempo. Não admitais, peço-vos por favor, não admitais nunca um pensamento semelhante; ele conduz diretamente à destruição da Congregação, à destruição da confiança que deve reinar entre os superiores e os outros membros da comunidade, e das relações que devem existir entre a Casa Mãe e os missionários.

Se não tivéssemos a experiência suficiente para regulamentar o que diz respeito à vida interna das comunidades e às Regras que nelas devem ser observadas, nem para orientar a conduta particular dos missionários em vista do seu próprio bem, seria, então, em cada país, em cada missão que os regulamentos seriam feitos. Assim, haveria tantas Regras quantas as comunidades, e estas Regras mudariam segundo as disposições dos superiores e dos membros influentes que se sucederiam em cada comunidade. Se o que fazemos é uma obra humana, então podemos raciocinar de modo humano; mas se é uma obra de Deus, devemos contar que Deus nos dará a graça de estado para a direção da obra em geral, e de cada membro, em particular. Portanto, tende sempre confiança em Deus, conservai o precioso tesouro da humildade e da perfeita obediência em vossos corações; sede repletos desta doce e confiante caridade para connosco, tal como nós a sentimos para convosco tão vivamente em nossos corações, e vereis que nunca estes pensamentos, destruidores de todo



*Congregação do Espírito Santo*

---

o bem, surgirão em vossas almas.

Estais, talvez, surpreendidos por eu vos ocupar durante tanto tempo com este assunto; não vedes necessidade disso porque os vossos corações estão isentos do sentimento contra o qual vos falo; peço-vos também que não penseis que alimento estas tristes e desoladoras suspeitas em minha alma; mas procuro prevenir-vos contra uma tentação que poderia muito facilmente aparecer nos momentos de abatimento ou de relaxamento, e como esse pensamento poderia ter consequências funestas, o demônio procura naturalmente inspirá-lo para inculcar o espírito de desunião e de discórdia. Ponho a minha confiança em Deus e em Maria, a nossa boa Mãe. O inimigo nunca conseguirá abalar a perfeita união de caridade que reina entre os missionários e nós; jamais poderá perturbar a confiança mútua. Se ele conseguisse, ainda que fosse só uma pequena vantagem neste campo, isso seria, sem dúvida, a chaga mais profunda que poderia provocar em meu coração.

Mas não! Deus nunca permitirá este mal. No entanto, velemos bem sobre nós mesmos; vós, para serdes preservados de toda a tentação desse tipo; quanto a mim, vou procurar fazer tudo o que dependa de mim para vos aliviar em todas as vossas canseiras, em vossos trabalhos, que gostaria muito de poder partilhar convosco. Se acontecer que não vos dê toda a consolação de que podereis necessitar, peço-vos para não o atribuídes à falta de boa vontade, nem mesmo a alguma falta voluntária ou negligência de minha parte; porque asseguro-vos que o meu coração transborda sempre que penso em vós, e atrevo-me a dizer-vos que o nosso bom Mestre me deu uma caridade profunda e sincera, para convosco em geral, e para cada um em particular.

Se alguma vez vos dou um conselho ou vos dirijo uma palavra que não está de acordo com a vossa ideia ou ao vosso gosto; se acontece que uma resposta que vos dou não é o que esperáveis de mim; se essa resposta não contém tudo o que desejaríeis, numa palavra, se não vos agrada, nem responde às vossas necessidades, não fiquéis tristes, não me julgueis mal; acontece muitas vezes que, apesar do desejo de vos satisfazer, apesar de saber que a minha palavra não é tão apropriada como deveria e poderia ser, tenho de contentar-me com isso, por motivos de prudência que não podeis entrever e que não posso explicar-vos. Sou muitas vezes obrigado a medir a minhas palavras, a calar uma coisa, a modificar outra, a usar tal ou tal modo muito reservado; tende a certeza que nesses casos sofrerei com isso mais que vós. Porque aumentais

*Antologia Espiritana*

ainda a minha dor, ficando desgostosos comigo?

Se me acontecer tomar uma decisão contrária às vossas ideias e às vossas convicções, não julgueis, não condeneis a minha decisão. Primeiro, vós mesmos podeis estar enganados; além disso, tendes de perceber que eu tenho a obrigação de considerar as coisas no seu conjunto; e numa coisa em que podereis não ver nenhum inconveniente, posso eu estar em condições de ver algo de grave. Mas a razão principal é que, julgando e condenando, pondo-vos de mau humor, julgais e condenais o vosso próprio amigo. Espero que a divina Misericórdia vos livre de falhas desta natureza. Perdoai-me todas estas recomendações; não me são ditadas pela desconfiança, mas não sei porquê, sinto necessidade de dizer estas coisas, para prevenir-vos contra um mal ruinoso para a Congregação, em geral, e para a vossa Missão, em particular, e sobretudo para a santificação das almas. De momento, não tenho outras recomendações a fazer-vos além das que sempre vos fiz. Vivei em paz e em união de perfeita caridade entre vós.

Observai as nossas Regras o mais fielmente possível. Sabeis que nem vós nem eu temos o poder de, por iniciativa própria, abolir uma regra; com muito mais razão, nenhum membro em particular deve dispensar-se delas. É sobre vós que se apoia o futuro das nossas Regras nas missões. Se as observardes bem agora, os que se forem juntar a vós observá-las-ão também; se não as observardes, cai sobre vós toda a responsabilidade pelo futuro. Sede fiéis a todas as regras, mesmo às mais pequenas, mas sobretudo à oração e aos retiros mensais e anuais. Custa um pouco permanecer um tempo considerável em oração, ocupados, como estais, por tantas preocupações todo o dia. Estas assaltam-vos durante a meditação; chega-se ao fim da oração; então vá de dizer que se usa inutilmente uma hora cada manhã; que se poderia usar melhor essa hora em coisas mais úteis em vez de a usar em todas estas distrações; e enganamo-nos gravemente. Todo o tempo que se passa a lutar contra as distrações é um tempo muito agradável a Deus e que aproveita à alma muito mais do que se pensa. Para os retiros, vereis que sereis tentados também a abandoná-los e por outros motivos. Se todas estas tentações ainda vos não tiverem vindo, não deixarão de vir mais tarde; sede fortes na fé e no fervor interior. Se fordes fiéis às vossas Regras, as vossas almas estarão em paz e sereis agradáveis a Deus; uma vez que começardes a faltar a elas, a confusão e a agitação virão substituir a paz. Observai bem o silêncio, tanto quanto as circunstâncias o permitam; isso facilitar-vos-á a vida de recolhimento e impedir-vos-á de cair em futilidades.

*Congregação do Espírito Santo*

---

Nas vossas dificuldades e obstáculos, recorrei a Deus, humilhai-vos diante dele e submetei-vos à sua divina vontade. Lembrai-vos que a paciência, aliada a uma humilde confiança em Deus, torna o missionário invencível; assim, triunfará de todas as dificuldades. Mas isso não está garantido à partida, é necessário tempo e coragem, perseverança e uma confiança sem limites na divina Bondade de Nosso Senhor. Se não se tem a confiança e a paciência, o desânimo bate à porta; às primeiras dificuldades, pensa-se que foi tudo um falhanço e desanima-se.

Não me cansarei de pedir ao nosso divino Mestre que vos conceda a graça de observar todas estas coisas com paz e amor, e não duvido que a sua divina graça encherá as vossas almas.

Abraço-vos a todos em sua divina caridade e sou todo vosso.

**F. Libermann,**  
*padre do Sagrado Coração de Maria*